

Informativo da Mobilização Empresarial pela Inovação

## Empresários defendem aumento de subvenção econômica para inovação

Aportes desse tipo diminuíram. Tema foi debatido na primeira reunião da MEI de 2014, em São Paulo



Foto:CNI

Os recursos de subvenção econômica para inovação caíram nos últimos anos, apesar do crescimento das operações de crédito qualificado da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP). Em 2010, os recursos da modalidade de subvenção eram R\$ 523 milhões. Em 2012, caíram para R\$ 64 milhões. No ano passado, submiram

um pouco: R\$ 120 milhões.

Os dados foram apresentados na primeira reunião do Comitê de Líderes da Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI), em 21 de fevereiro, no escritório da Confederação Nacional da Indústria (CNI), em São Paulo.

De acordo com o setor industrial, as modalidades de crédito existentes não são suficientes para viabilizar a inovação no Brasil. “Por se tratar de uma atividade de incerteza, a inovação depende do compartilhamento de risco. A subvenção é fundamental nesse sentido”, – disse Pedro Wongtschowski, do Grupo Ultra, líder da

agenda de *Financiamento à Inovação*. O presidente da Finep, Glauco Arbix, disse que o sistema de financiamento precisa de modernização. “Nosso sistema está ultrapassado. É importante debatermos os resultados das duas últimas edições da PINTEC (Pesquisa de Inovação feita pelo IBGE) que trazem dados reveladores sobre investimentos para analisarmos o cenário”, propôs Arbix.

Na apresentação, Wongtschowski ressaltou conquistas dos últimos anos como a ampliação de crédito à inovação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e da Finep e a criação do *Inova Empresa*. Lançado no ano passado, o programa do governo federal fechou 13 editais encerrados que juntos somaram R\$ 9,2 bilhões em recursos disponíveis. Reflexo positivo foi a demanda de projetos apresentados na ordem de R\$ 17,4 bilhões.

Sobre o recente anúncio do governo federal de contingenciamento de gastos, o secretário executivo do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, Luiz Antonio Elias, trouxe boa notícia. “Não haverá nenhum corte para subvenção” afirmou Elias.



**Horácio Piva**  
Klabin



*“No Brasil, as empresas quebram por falta de produtividade. O tema da inovação é o que vai nos diferenciar.”*

**Pedro Wongtschowski**  
Grupo Ultra

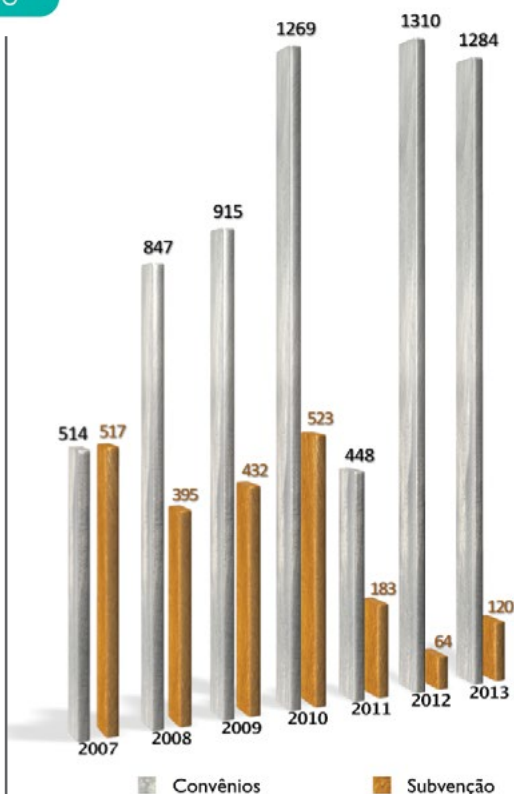


*“Há desconhecimento entre o crescimento de recursos para crédito e a redução de não-reembolsáveis.”*



## Subvenção em declínio

(em R\$ bilhões)





## Em 2014, apoio da **BNDENSA** à inovação deve ser de R\$ 696 milhões

**Segundo o presidente do BNDES, Luciano Coutinho, foco é em startups, biotecnologia e área da saúde**

Gestora de participações sociais do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), a sociedade **BNDENSA** deve ampliar o apoio a empresas inovadoras em 2014. No ano passado, foram desembolsados R\$ 464 milhões em dez novos projetos. Segundo o presidente do BNDES, Luciano Coutinho, este ano o montante deve chegar a R\$ 696 milhões para 27 novos projetos. “O objetivo é que esses investimentos tenham como destino *startups*, empresas de bens de capital, de tecnologia da informação e comunicação, biotecnologia e ainda as da área da saúde”, destacou.

As iniciativas da **BNDENSA** se dividem em investimentos diretos – por meio da busca de oportunidades de investimentos com alto potencial de crescimento e inovação; e em investimentos via fundos – por meio da base de investidores em capital de risco.

Em cinco anos, houve mais de 70 operações de investimento aprovadas em empresas com faturamento abaixo de R\$ 10 milhões. Além disso, R\$ 1,4 bilhão foram aprovados para operações de *equity* em inovação nos últimos dois anos. Os resultados da **BNDENSA** também incluem participação em quatro IPO’s – oferta pública de ações – de quatro empresas de tecnologia da informação.

**“Para 2014, as linhas de financiamento do PSI para inovação estão garantidas.”**

Sobre o corte no orçamento anunciado pelo governo federal, Luciano Coutinho garantiu que o Programa de Sustentação do Investimento (PSI) para inovação será mantido. “Para 2014, as linhas de financiamento do PSI estão garantidas”, afirmou.

## SENAI constrói institutos para aumentar competitividade industrial

**Rede de tecnologia e inovação deve ficar pronta até fim de 2015**

Na abertura da primeira reunião da MEI deste ano, o presidente da CNI, Robson Braga de Andrade (*foto*), destacou a inauguração do segundo Instituto SENAI de Inovação em Joinville (SC). “Além desse, já temos o de Curitiba, no Paraná. A meta é construirmos 24 institutos desse tipo em todo o país”, comemorou Andrade.

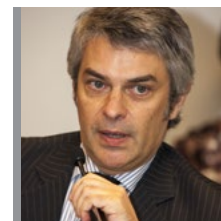
Os Institutos SENAI de Inovação (ISI) são voltados a demandas do setor industrial, como serviços tecnológicos de alta complexidade, suporte laboratorial para produção de protótipos, pesquisa aplicada e desenvolvimento de novos produtos. Para fortalecer o projeto, foram firmadas parcerias com a Sociedade Fraunhofer (Alemanha) e com o Ins-



tituto de Tecnologia de Massachusetts – MIT (EUA).

Da Rede de Inovação – que tem como objetivo desenvolver serviços que aumentem a competitividade industrial – também fazem parte os Institutos SENAI de Tecnologia (IST), que possuem estrutura para prestação de serviço de alto valor agregado: calibrações, ensaios de proficiências, material de referência, consultoria técnica especializada entre outros. Ao todo, serão 60 institutos dessa categoria.

## “INPI precisa ser um instituto que dá resultados”, diz novo presidente



**Segundo Otávio Brandelli, contratação de pessoal é urgente e será primeiro desafio**

À frente do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) desde dezembro do ano passado, o diplomata Otávio Brandelli (*foto*) foi convidado pelo Comitê de Líderes da MEI para participar da primeira reunião de 2014. Segundo Brandelli, a instituição precisa de ajustes para dar bons resultados. “O diagnóstico atual do INPI é grave. O principal problema é a demora para a concessão de patentes”, disse.

O novo presidente do INPI afirmou que o tempo atual para concessão de marcas e patentes é incompatível com o mercado. “Para marcas pode levar três anos. Já uma patente da área de mecânica ultrapassa dez anos. A causa disso é a falta de examinadores”, justificou.

No ano passado, o INPI chegou a anunciar a autorização para contratação de 475 novos servidores, mas isso não aconteceu. Atualmente, o instituto possui 192 examinadores de patentes. A missão, de acordo com Brandelli, é chegar a quase 300. “Nosso objetivo é contratar mais 100 examinadores. Precisamos chegar à atividade fim do INPI que é a de conceder direitos”, concluiu.

O Relatório de Competitividade Global 2013-2014, do Fórum Econômico Mundial, mostra o Brasil na 36ª posição no item Capacidade Inovação entre 148 países. Já sobre Proteção à Propriedade Intelectual, a situação é pior: 80ª no ranking.

**“A demora para concessão de marcas e patentes é incompatível com o mercado. A primeira missão é contratação de pessoal.”**



Programa-se

28 a 29/4

**14ª Conferência ANPEI de Inovação Tecnológica, São Paulo, SP**  
[anpei.tempsite.ws/intranet/conferencia](http://anpei.tempsite.ws/intranet/conferencia)

13/5

**Cerimônia de entrega do Prêmio Nacional de Inovação / sede do Sebrae Nacional, em Brasília**  
[www.premiodeinovacao.com.br](http://www.premiodeinovacao.com.br)

Até 13/6

**Prazo de entrega de projetos das empresas para o Inova Talentos**  
[www.inovatalentos.com.br](http://www.inovatalentos.com.br)  
ou [inovatalentos@iel.org.br](mailto:inovatalentos@iel.org.br)